



## Professores, estudantes e funcionários se encontram com o reitor

Nesta terça-feira, 28/4, às 19h, no TUCA, acontece a 1ª Audiência Pública do reitor Dirceu de Mello com a comunidade. O Comitê Contra os Efeitos da Crise, que congrega professores, estudantes e funcionários, programou o ato na expectativa de que o reitor responda às reivindicações dos três setores da universidade.

No dia 18/02/09, durante o lançamento da *Revista PUCviva*, os estudantes, professores e funcionários presentes, a partir das discussões de vários problemas da universidade, resolveram fundar o Comitê Contra os Efeitos da Crise, que começou a elencar as principais reivindicações da comunidade.

Num primeiro momento foram levantados como principais problemas dos estudantes o fim da Secretaria de Administração Escolar (SAE), rematrícula dos inadimplentes, mais bolsas de estudo, redução das mensalidades e a não punição aos estudantes sindicados. Já no que se refere aos trabalhadores da universidade, reivindica-se o fim da maximização dos contratos docentes e das disparidades salariais, a regularização do ingresso e promoção na carreira, a reintegração dos demitidos, o cumprimento do reajuste salarial de 7,4%, a incorporação dos terceirizados à PUC-SP e uma auditoria da dívida da universidade.

Após o ato do dia

30/3, em frente à SAE, foi proposta uma reunião com o reitor para expor os problemas dos três setores, ao mesmo tempo em que cir-

cula pela universidade um abaixo assinado para que a comunidade mostre o seu apoio às reivindicações.

Nas páginas internas des-

ta edição detalharemos a organização do evento, para o qual se espera a presença expressiva de professores, estudantes e funcionários.

## Comitê Contra os Efeitos da Crise

**Convoca tod@s estudantes, professores e funcionários para a AUDIÊNCIA PÚBLICA com o Reitor Dirceu de Mello**

**Dia**

**28/04 (Terça) 19h TUCA (Monte Alegre)**

### Reivindicamos:

- Redução das mensalidades
- Bolsas de estudo para a PUC SP
- Rematrícula dos Inadimplentes
- Pelo fim da SAE
- Fim da perseguição aos estudantes
- Fim da maximização dos professores
- Fim das disparidades salariais
- Pela readmissão de tod@s os trabalhadores demitidos

**APROPUC - CASS - CACS - CA BENEVIDES PAIXÃO**

## EDITORIAL

## A importância de participar desta Audiência

A crise econômica mundial já deixou claras as suas marcas na PUC-SP. Porém, bem antes das manifestações dessa crise os professores da casa são castigados por outra crise interna que dilapida as suas condições de trabalho e subsistência. A partir de 2004 começaram a avolumar-se as dívidas referentes a pagamentos de dissídios, mesmo assim a universidade não conseguia sair do vermelho. Até o momento em que, ao abrirem-se as cortinas da gestão Maura Véras, em 2005, o Conselho Universitário aprova a famosa maximização dos salários, obrigando os professores a trabalharem, em alguns casos, até um terço a mais do que antes, ganhando o mesmo salário.

Mesmo assim os gestores não se contentaram com tal redução e fizeram, em 2006, a maior demissão da história da PUC-SP: mil professores e funcionários foram expulsos da universidade, muitos deles fora inclusive do prazo legal de demissão.

Mas os atentados contra as conquistas sociais dos docentes não pararam por aí, depois de verem seu acordo interno denunciado pela mantenedora, os professores amargaram uma tabela que reduzia os salários dos recém contratados e daqueles que subiam um degrau na carreira acadêmica. A existência de duas tabelas salariais fere totalmente a convenção do Sindicato de Professores que impede a existência de salários diferentes para a mesma função.

Por outro lado a ascensão na carreira passou a ser outro drama, pois, por medida de economia, criou-se o represamento, forma de impedir que um número maior de professores ingressasse na carreira e onerasse a folha de pagamento. O que antes era um estímulo intelectual passou a ser um obstáculo.

E para coroar toda esta sequência de perdas a Fundação São Paulo propõe, em 2009, a renúncia de 0,56% dos valores referentes ao reajuste, fato que a APROPUC rejeitou e negocia junto com a mantenedora, para que o professor não tenha mais nenhuma perda em seu salário.

É por tudo isto que a APROPUC, num momento em que estudantes e funcionários levantam suas bandeiras de luta, resolveu apoiar a formação do Comitê Contra os Efeitos da Crise, uma frente que busca resgatar as condições dignas de trabalho e educação em uma universidade que já foi referência para as conquistas dos trabalhadores.

Depois da manifestação que reuniu mais de 350 estudantes, professores e funcionários em frente à Secretaria de Atendimento Escolar, SAE, foi feito um convite para o reitor Dirceu de Mello comparecer a uma Audiência Pública para responder a reivindicações docentes como a reintegração dos demitidos, o fim da maximização, o fim das disparidades salariais, a regularização do ingresso e promoção na carreira docente e o cumprimento do acordo salarial.

O professor Dirceu de Mello aceitou o convite e nesta terça-feira, 28/4, às 19h, acontece no Tuca a esperada Audiência Pública, onde toda a comunidade vai apresentar suas reivindicações ao reitor.

Professor, num momento em que a dignidade profissional e intelectual da categoria é aviltada, torna-se de fundamental importância o comparecimento de todos à Audiência. Faça com que a sua aula desta terça-feira, 28/4, seja realmente um ato de crítica e reflexão da realidade que hoje vivenciamos! Venha com seus alunos ao Tuca, às 19h.

Diretoria da APROPUC

## Regionalismo é o tema da Revista Cultura Crítica

No dia 11/5, às 19h, na sala 333 do Prédio Novo, será lançada a oitava edição da *Revista Cultura Crítica*. Dessa vez diversos intelectuais e pesquisadores dissertam sobre o Romance Regionalista Brasileiro. A publicação será distribuída gratuitamente a todos os professores associados à APROPUC.

Na apresentação da revista, Ivan Martin, diretor da APROPUC e organizador da obra, discute a importância do gênero literário. "Pesquisadores apresentam suas reflexões sobre o romance regionalista dos anos de 1930 e sobre os autores e obras que universalizaram a consciência de nosso subdesenvolvimento. Discutem, ainda, a atualização temática e estética do romance regionalista, em obras produzidas mais recentemente, e a importância que o romance social nordestino teve para a consolidação de outros sistemas literários em língua portuguesa", escreve.

Entre os artigos, Luis Bueno aborda o *Regionalismo e romance de 30*; Bel Brunacci apresenta *Graciliano Ramos e o autoquestionamento da literatura*; Ricardo Barreto disserta sobre *Desistência, experiência, memória: o romance brasileiro depois de 1930*; *As artes da ameaça: um percurso em Vidas Secas* e "*Meu tio iauaretê*" é o artigo de Hermenegildo Bastos; *Ressonâncias do regionalismo brasileiro na literatura de Cabo Verde*, de Vima Lia Martin; Roberta Hernandez Alves disserta sobre *As metáforas do seco: regionalismo e gênero na obra de*

*Rachel de Queiroz*; *Menino de Engenho e a tradição oitocentista* é artigo de Eduino José Orione; Gisell Larizzati Agazzi aborda *Crônica da casa assinada: um romance regionalista sem história*; e *O Fogo Morto em Cidade de Adens* é a reflexão de Jefferson Agostini Mello.

Ainda será publicado integralmente o Manifesto Regionalista, de Gilberto Freyre, apresentado no I Congresso de Regionalismo, em 1926, em Recife. Confira um trecho, "Seu fim não é desenvolver a mística de que, no Brasil, só o Nordeste tenha valor, só os sequeiros feitos por mãos pernambucanas ou paraibanas de sinhas sejam gostosos, só as rendas e redes feitas por cearense ou alagoano tenham graça, só os problemas da região da cana ou da área das secas ou da do algodão apresentem importância. Os animadores desta nova espécie de regionalismo desejam ver se desenvolverem no País outros regionalismos que se juntem ao do Nordeste, dando ao movimento o sentido organicamente brasileiro e, até, americano, quando não mais amplo, que ele deve ter".

### ESCREVA PARA A REVISTA PUCVIVA

Até o dia 20/5, a APROPUC recebe os artigos para a nova edição da *Revista PUCViva*, com o tema Oriente Médio. As matérias deverão ter no máximo 15 mil caracteres (salvo veiculação de documento histórico) e estarão sujeitas a aprovação do conselho editorial. Entregas na sede da APROPUC, Rua Bartira, nº 407, ou [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 –  
CEP: 05009-000 –  
Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 –  
Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa, Caio Zinet e Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischtorft

## PUC EM MOVIMENTO

# Comitê acerta últimos detalhes para a Audiência

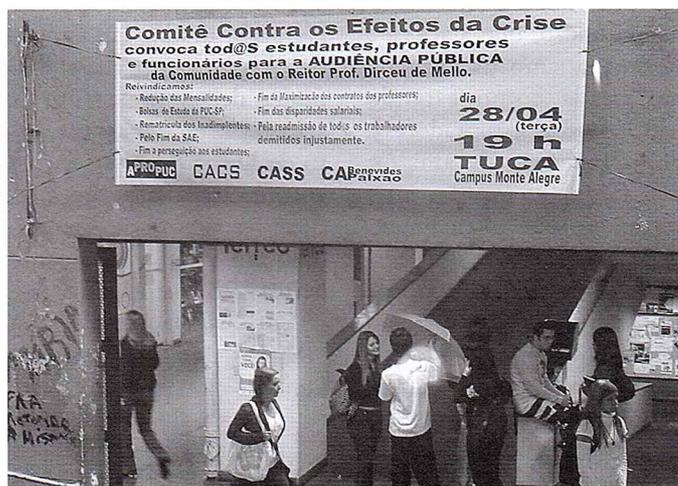
No dia 22/4, o Comitê Contra os Efeitos da Crise, composto por APROPUC, CACS, CASS, CA Benevides Paixão e estudantes independentes se reuniu para acertar os últimos detalhes para a Audiência Pública com o reitor Dirceu de Mello, no dia 28/4, às 19h, no TUCA.

Na ocasião, foram definidos os componentes da mesa. Além de Dirceu de Mello, que comparecerá sem a equipe da reitoria na atividade, a mesa contará com a mediação da Associação dos Pós Graduados, na figura de Konstantin Gerber, que aceitou o convite do Comitê e já confirmou presença. Além disso, cada setor apresentará suas reivindicações através de um membro do Comitê Contra os Efeitos da Crise, um estudante do

CASS representará os estudantes e Bia Abramides, presidente da APROPUC, representará os docentes da casa. A AFAPUC, também demonstrou interesse em participar da Audiência e será representada por Francisco Cristovão, presidente da entidade.

Os representantes do Comitê Contra os Efeitos da Crise abrirão os pronunciamentos, dando 20 minutos de resposta ao reitor Dirceu de Mello. Depois, o microfone será aberto para as intervenções. Qualquer pessoa da comunidade poderá fazer perguntas diretamente ao gestor da universidade, formando quatro blocos de cinco perguntas. O reitor terá 10 minutos para responder cada bloco.

As perguntas formuladas pelo Comitê devem referir-se prioritariamente às



PAULA DE PAULA

Na Prainha cartazes convocam para a Audiência Pública

reivindicações do movimento (veja texto na capa desta edição), porém uma das preocupações do grupo refere-se à vinculação das questões locais com uma conjuntura de crise maior, que assola a economia mundial, refletindo-se na universidade com o endividamento bancário e a

intervenção da Igreja.

O Comitê também enviou uma carta ao reitor, para ser encaminhada a todos departamentos da universidade, convocando os professores a estarem presentes na Audiência juntamente com seus alunos (veja íntegra do texto nesta página).

## Comitê solicita inclusão da Audiência como atividade acadêmica

Nós, do Comitê Contra os Efeitos da Crise solicitamos através desse ofício a inclusão da Audiência Pública marcada para o dia 28 de abril de 2009, às 19h, no TUCA, como atividade acadêmica e presença garantida dos alunos e professores.

A audiência servirá para que a comunidade questione a reitoria sobre algumas medidas que estão sendo tomadas dentro da universidade, dentre elas, a continuidade da maximização dos contratos docentes, a disparidade salarial, as grandes filas da SAE (Secretaria de Administração Escolar), a dificuldade em conseguir bolsas de

estudos e negociar dívidas, e muitos outros que serão apontados pelos participantes na Audiência.

O evento visa discutir e cobrar a reitoria respostas e atitudes em relação aos problemas da universidade e, por tal motivo, é de extrema importância o comparecimento do maior número de professores, estudantes e funcionários para que sejam expostos e resolvidos, os problemas da mesma.

O Comitê foi formado no início de 2009 por professores e estudantes que visam combater os efeitos da crise econômica dentro e fora da PUC-SP.

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À**

**APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:**  
**RUA BARTIRA, 407**  
**OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO**  
**WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## FALA COMUNIDADE

# Para que serve a Universidade?

*Francisco Borba Ribeiro Neto*

O PUCviva publicou, em 6/4, um artigo de Diana Assunção, que atacava o obscurantismo da Igreja e me citava como estando "do lado dos estupradores". Feito a pedido de amigos, o texto a seguir não quer ser aquilo que normalmente se entende por "uma resposta" (não é desse tipo de coisas que a PUC necessita), mas um passo rumo a um encontro crítico e comprometido.

A Universidade está diante de uma crise de sustentabilidade financeira, o redesenho institucional implica em uma reflexão sobre sua natureza, as características do saber na atualidade e a destinação profissional dos estudantes (pode-se concordar ou não com o artigo do prof. Paulo Resende, no PUCviva de 13/4, mas não se pode negar sua pertinência). Contudo, a Igreja tornou-se mais presente. É natural que se acendam luzes amarelas na comunidade universitária. E a Igreja, enquanto comunidade (pois, com seus erros e acertos, é a comunidade viva que faz a Igreja), deve responder - de forma propositiva e construtiva - a esses sinais.

Neste sentido, o texto de Diana corresponde à necessidade do momento: uma colocação corajosa, franca, feita por uma estudante comprometida e militante. Sublinho "comprometida e militante". Uma das maiores riquezas da PUC é a sua história de lutas e compromisso social. Seria triste se passasse a gerar conhecimentos e formar profissionais, mesmo

que brilhantes, numa perspectiva individualista ou reacionária! Esse compromisso histórico de militância pode mudar em função de novos contextos, mas nunca deixar de ser um de seus maiores valores. O texto de Diana deve servir para aprofundar o debate e a reflexão e não pode ser perdido em função de preconceitos, conflitos ideológicos ou lutas por poder. Estaríamos então cedendo realmente ao obscurantismo

Nessa situação, de que nos serve a Universidade? Ela é o lugar onde o desejo de compreender o diferente, conhecer a verdade que surge da síntese das posições parciais, é mais forte que a tendência de destruir o outro. Entre encontros, desencontros e reflexões, colabora para prenunciar o novo.

Na Universidade Católica, o ponto de partida para qualquer encontro deve ser sempre o desejo do ser hu-

cumplicidade, solidariedade - mas amores sim.

Diana citou o caso da menina estuprada em Pernambuco. Comentei a posição da Igreja (pró-vida, mas solidária com os que sofrem) num texto publicado na Folha de S. Paulo ("Santa, pecadora e em defesa da vida", 02/04/09) - sem defender nenhum estuprador.

Ela também citou a posição do Papa na África. Os textos John Waters, Rose Busingye e do Papa publicados pelo Núcleo Fé e Cultura ([http://www.pucsp.br/fecultura/textos\\_bio\\_ciencias.html](http://www.pucsp.br/fecultura/textos_bio_ciencias.html)) mostram que (1) Bento XVI estava pouco preocupado em condenar o uso de preservativos, e só o fez quando questionado (o que não quer dizer que seja a favor de seu uso); (2) baseando-se em programas bem sucedidos e na experiência de mulheres que lutam contra a AIDS, o Papa sustenta que a fidelidade do homem, a valorização da mulher e o fortalecimento das famílias são o caminho mais importante para controlar a doença. O incentivo ao uso de preservativos, no contexto africano, revela-se uma alternativa "machista" e tecnicista, pois libera o homem para uma vida sexual em que ele não se co-responsabiliza com a mulher.

A Universidade é o lugar para se debater e entender coisas assim a partir do desejo e da busca de bem que está em todos nós.



*Baseando-se em programas bem sucedidos e na experiência de mulheres que lutam contra a AIDS, o Papa sustenta que a fidelidade do homem, a valorização da mulher e o fortalecimento das famílias são o caminho mais importante para controlar a doença.*



e ao autoritarismo - que poderiam vir tanto de uma Igreja reacionária e normativa (não creio que estejamos diante dessa possibilidade) ou de uma militância sectária e ideológica (espero que também não estejamos diante dessa possibilidade).

Num mundo plural, uma das estratégias mais comuns de luta política é descaracterizar o pensamento do outro, reduzindo-o a esquemas fáceis de desmontar. Ao invés de se procurar a parcela de verdade, o ponto de encontro que se pode ter com o outro, tenta-se reduzi-lo, para que seja mais fácil vencê-lo no jogo ideológico. Na atualidade, é daí que nasce o obscurantismo.

Aquele desejo de bem, de beleza, de amor, que todos sentimos, que nos move todos os dias, que quando perdemos a esperança de realizar nos deixa deprimidos. Somos filhos e protagonistas de um grande desejo, que gera em nós a busca pelo saber, pelo bem e pelo outro.

Um cientista sabe que a realidade lhe responde segundo a pergunta feita. Frequentemente fazem aos cristãos a pergunta errada. Perguntam-nos "quais são suas regras?", enquanto a pergunta adequada (para os cristãos e para os demais) é "qual é o amor que sustenta a sua vida?", pois normas não satisfazem desejos, não geram comprometimento,

*Francisco Borba Ribeiro Neto* é coordenador de projetos do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP

## FALA COMUNIDADE

# Carta de desagravo do Conselho Departamental da FEA

Por meio desta carta, O Conselho Departamental da FEA, através de seus representantes, vem manifestar o seu desagravo e indignação com a veiculação do texto de autoria do Prof. José Arbex no informativo PUCviva nº 692 de 30/3/09.

O Conselho repudia qualquer insinuação ou conotação que, de forma desrespeitosa, coloque em dúvida o trabalho de uma profissional séria, competente e dedicada à Instituição como é o caso da professora Nena Gerusa Cei.

Uma vez que os princípios éticos e democráticos, nos quais a Universidade se apóia e tão defendidos pelo referido professor, devem pautar as relações entre todos os membros da comunidade, o Conselho considera que é inadmissível que alguém, em nome de ideologias próprias particulares, venha a agredir verbalmente e enxovalhar o trabalho de uma parecerista que, ao dar o encaminhamento ao processo, está simplesmente realizando uma tarefa que lhe foi incumbida e que cuidadosa e fielmente relatou os fatos, com a objetividade que os elementos do processo lhe permitiram.

A Prof<sup>ª</sup>. Nena respeitou o

longo trabalho de uma Comissão, cujos membros foram indicados por serem consideradas pessoas idôneas e com capacidade para apurar os fatos que lhes foram apresentados durante o processo. Justamente, por respeitar os trabalhos dos colegas dessa Comissão, não merece ser desacatada e desrespeitada. Repudiamos também a abordagem desrespeitosa à Prof<sup>ª</sup>. Nena, que o Editor do PUCviva, Waldir Mengardo, lhe dirigiu após o término da sessão do Consun, proferindo insultos à sua pessoa.

Em nome da democracia e do respeito aos profissionais que trabalham e se dedicam a esta Universidade, esperamos que eventos como esse não se repitam.

Continuaremos a repudiar e a lutar contra qualquer ação que difame os membros desta comunidade, especialmente quando vinda de um veículo de comunicação que, em princípio, deveria, se não defender os docentes da casa, ao menos veicular os fatos com um mínimo de imparcialidade e isenção de interesses particulares.

*Conselho Departamental da Faculdade de Economia e Administração*

## A excomunhão da vítima

*Miguezim de Princesa*

### I

Peço à musa do improviso  
Que me dê inspiração,  
Ciência e sabedoria,  
Inteligência e razão,  
Peço que Deus que me proteja  
Para falar de uma igreja  
Que comete aberração.

### II

Pelas fogueiras que arderam  
No tempo da Inquisição,  
Pelas mulheres queimadas  
Sem apelo ou compaixão,  
Pensava que o Vaticano  
Tinha mudado de plano,  
Abolido a excomunhão.

### III

Mas o bispo Dom José,  
Um homem conservador,  
Tratou com impiedade  
A vítima de um estupro,  
Massacrada e abusada,  
Sofrida e violentada,  
Sem futuro e sem amor.

### IV

Depois que houve o estupro,  
A menina engravidou.  
Ela só tem nove anos,  
A Justiça autorizou  
Que a criança abortasse  
Antes que a vida brotasse  
Um fruto do desamor.

### V

O aborto, já previsto  
Na nossa legislação,  
Teve o apoio declarado  
Do ministro Temporão,  
Que é médico bom e zeloso,  
E mostrou ser corajoso  
Ao enfrentar a questão.

### VI

Além de excomungar  
O ministro Temporão,  
Dom José excomungou

Da menina, sem razão,  
A mãe, a vó e a tia  
E se brincar puniria  
Até a quarta geração.

### VII

É esquisito que a igreja,  
Que tanto prega o perdão,  
Resolva excomungar médicos  
Que cumpriram sua missão  
E num beco sem saída  
Livraram uma pobre vida  
Do fel da desilusão.

### VIII

Mas o mundo está virado  
E cheio de desatinos:  
Missa virou presepada,  
Tem dança até do pepino,  
Padre que usa bermuda,  
Deixando mulher buchuda  
E bolindo com os meninos.

### IX

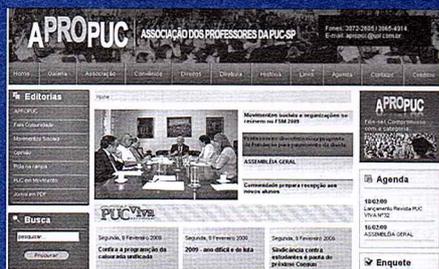
Milhões morrendo de  
Aids:  
É grande a devastação,  
Mas a igreja acha bom  
Furuncar sem proteção  
E o padre prega na missa  
Que camisinha na lingüiça  
É uma coisa do Cão.

### X

E esta quem me contou  
Foi Lima do Camarão:  
Dom José excomungou  
A equipe de plantão,  
A família da menina  
E o ministro Temporão,  
Mas para o estupro,  
Que por certo perdoou,  
O arcebispo reservou  
A vaga de sacristão.

O cordel acima foi enviado ao *PUCviva* como uma colaboração ao debate que hoje vem acontecendo em nossas páginas.

VISITE O NOVO SITE DA APROPUC



[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

LEIA O PUCVIVA MAIS CEDO:  
TODO SÁBADO, A PARTIR DAS 18H, NO SITE DA APROPUC

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Primeiro de Maio de luta na Praça da Sé

Os setores combativos dos movimentos sociais, sindicais e estudantis organizam ato no dia Primeiro de Maio com o tema "Os trabalhadores não vão pagar por essa crise". A principal intenção é chamar à atenção para o fato dos trabalhadores estarem perdendo seus direitos em tempos de crise econômica. Além disso, o ato exigirá emprego para todos, com redução de jornada de trabalho, sem redução de salário.

A manifestação, que começa às 10h30, após a missa dos trabalhadores, lembrará os 45 anos do golpe militar de 64, que vitimou muitos trabalhadores na luta por uma sociedade mais justa. O ato apóia algumas das movimentações mais importantes em curso no Brasil, como a luta dos trabalhadores da EMBRAER pela readmissão e estatização da empresa. As lutas nos outros países também serão lembradas

em solidariedade aos trabalhadores de todo mundo que sofrem com os efeitos da crise.

Ao contrário das grandes centrais sindicais como a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a Força Sindical, que promovem grandes festas nesse dia, os organizadores entendem que o dia tem que ser marcado pela luta por direitos dos trabalhadores. O documento de divulgação do ato deixa isso explícito e conclui que a data é uma importante ocasião para mostrar as condições precárias a que os trabalhadores são submetidos.

A APROPUC apóia e participará da movimentação da Praça da Sé. Os professores que estiverem interessados em agregar-se ao grupo poderão encontrar os diretores da entidade à esquerda da escadaria da Igreja, portando faixas com o nome da Associação.

**1º Maio dia de luta! 2009**

**Os trabalhadores não vão pagar pela crise!**

✓ Emprego, salário, moradia, terra e direitos sociais  
✓ Contra a criminalização dos movimentos sociais

**Todos à Praça da Sé**  
**9h Missa dos Trabalhadores na Catedral / 10h30 Ato Público**

Fórum das Pastoralas Sociais e CEBs da Arquidiocese de São Paulo  
Conlutas - Interindical - MST - MTST - Coelute - FOE - SEFRAS - Padres Oblatos de Maria Imaculada - Casa da Solidariedade - Fórum de Luta dos Trabalhadores Desempregados - Fórum dos Ex-presos Políticos - Consulta Popular - Tribunal Popular - Uneafro - MUST - PCB - PSTU - PSOL

## Seminário aproxima correntes do movimento sindical

Entre os dias 19 e 21 de abril, em São Paulo, cerca de 20 organizações, de 16 estados diferentes, discutiram em Seminário Nacional a reorganização dos movimentos de luta na perspectiva da unificação de ações dos setores dos movimentos sociais, estudantis e sindicais. Os debates permitiram que fossem identificados os pontos comuns sobre estratégia e concepção de cada setor, para o programa

de organização unitária que está sendo construído. Os debates permitiram também equacionar as diferenças existentes e os temas sobre os quais será necessário aprofundar a discussão.

As entidades que participaram do seminário voltaram para suas regiões, visando organizar esse processo na base. Haverá seminários e reuniões regionais, estaduais ou por categorias, para discutir a necessidade de re-

organizar o movimento de luta no Brasil. Após a realização dessas atividades, previstas para acontecerem até outubro, será marcado um novo Seminário Nacional com o intuito de preparar um Congresso Nacional, no início de 2010, e consumir a unificação.

A linha de atuação dos setores nas lutas são as mesmas definidas na primeira reunião no Fórum Social Mundial, em Belém: estabi-

lidade no emprego; reintegração dos demitidos; isenção de impostos e tarifas públicas para os desempregados; não à flexibilização dos direitos trabalhistas; manutenção e aumento dos investimentos em políticas públicas, saúde, educação, moradia e saneamento; defesa dos serviços públicos e do funcionalismo; defesa da Petrobrás; o não pagamento das dívidas interna e externa.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Comunidade de Paraisópolis resiste a ação da prefeitura

A prefeitura de São Paulo tem coordenado diversas ações na favela de Paraisópolis para expulsar os moradores do local, sem dar o devido atendimento a essas famílias. A situação da Vila Passarinho, lollizada na favela, é a mais delicada. Lá vivem cerca de 1000 pessoas que há 20 dias receberam uma ordem judicial para deixarem suas casas. A ação foi feita pela suposta proprietária do local - a prefeitura de São Paulo - que se utilizou da desapropriação de um terreno vazio, ao lado da Vila, alegando que a ação também valia para o local.

As famílias, no entanto, moram há mais de 15 anos no mesmo lugar, o que dá a elas o direito de usucapião da

terra, assegurando a propriedade do terreno e do imóvel. Independentemente de processo judicial, é um direito garantido. A prefeitura, para retirar os moradores do local, teria que entrar com um processo apontando a utilidade pública da área. Além disso, teria que pagar aos moradores o valor de mercado dos imóveis, com indenização prévia e em dinheiro.

Esse trecho da favela é essencial para a continuidade das obras que são realizadas no local, portanto, para que as obras continuem a prefeitura tenta se livrar desses moradores sem pagar o que lhes é devido. Algumas famílias entraram com recurso na justiça e conseguiram barrar a destruição de suas casas.

Aos moradores da região foi dito que, quem não tivesse para onde ir, poderia ficar em albergue da prefeitura. Em outras áreas da favela, a prefeitura tem oferecido R\$ 5 mil para os moradores deixarem suas casas, valor muito inferior ao de mercado por se tratar de uma área nobre da cidade. Além do pequeno valor pago, muitas das famílias acabaram indo para outras favelas, não resolvendo o problema de habitação.

Os moradores, em assembleia, no dia 21/04, decidiram pela resistência e permanência em suas casas, se colocando contra as ações da prefeitura. A APROPUC apóia a luta dos moradores e auxiliou o movimento com

dinheiro para a confecção de camisetas da campanha: "Paraisópolis exige respeito".

Muito presente na comunidade, a polícia militar constrange e ameaça os moradores, criando um clima de tensão no ambiente. O policiamento exagerado, seguido por abusos dos próprios policiais, é uma forma de pressionar os moradores para que aceitem o dinheiro da prefeitura e desocupem o local.

A prioridade, de fato, é a construção das obras na região, prevendo grandes vias para desafogar o trânsito no bairro do Morumbi, ignorando e desrespeitando os moradores que são colocados em último plano no processo de reurbanização da cidade.

## Parlamentares de São Paulo lançam Frente em apoio a Cuba

No próximo dia 29 de abril, às 19h, no auditório Franco Montoro na Assembleia Legislativa de São Paulo, será lançada a Frente Parlamentar de Solidariedade a Cuba. A criação da Frente foi proposta pelo deputado Estadual Raul Marcelo (PSOL) e foi subscrita por 19 parlamentares.

O ato inaugural contará com a presença do jornalista e escritor Fernando Morais, autor do livro-reportagem *A Ilha*; Gilberto Maringoni; Plínio de Arruda Sampaio, presidente da Associação

Brasileira de Reforma Agrária (ABRA); Marcelo Chaves, da Associação de Familiares e Amigos de Estudantes em Cuba; Márcia Campos, da Federação Democrática Internacional das Mulheres; Vivian Mendes, do Movimento Paulista de Solidariedade a Cuba; e um dirigente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A Frente tem o intuito de se unir à campanha internacional pela soltura de cinco cubanos antiterroristas que estão presos injustamente nos

Estado Unidos há mais de 10 anos, cercados de direitos básicos.

Além disso, a Frente irá lutar pelo fim do embargo econômico imposto a Cuba desde 1962.

Outra iniciativa será tentar estreitar as relações entre os povos dos dois países, através de ações de cooperação e de inter-



câmbio político, cultural, econômico, comercial e científico a partir dos parlamentos Paulista e Cubano.

# ROLA NA RAMPA

## Continua a vacinação anti-gripe

A campanha de Vacinação contra a gripe prossegue nesta semana em outros campus da universidade. No dia 27/4 a vacinação acontece no campus Ipiranga das 8h às 11h e na Fundação São Paulo, das 13h às 17h. No dia 28/4 é a vez do campus Barueri entre 8h e 13h e em Santana das 16h às 21h. No dia 29/4, Marquês de Paranaguá das 8h às 12h e das 17h às 22h e

Cogea Consolação das 14h às 17h. Finalmente no dia 30/4 na Derdic das 8h às 17h. A vacina é gratuita para associados da APROPUC e AFAPUC; não associados pagam R\$6,30; para dependentes, alunos e comunidade externa em geral, são cobrados R\$ 21,00. A campanha de vacinação é promovida pela PUC-SP, AFA-PUC e APROPUC.

## Jornalismo promove curso sobre a crise

O departamento de jornalismo da PUC-SP junto com a Escola Nacional Florestan Fernandes, e o Centro de Educação Popular Sedes Sapientiae (CEPIS) promoverá um curso sobre a crise do capitalismo. As inscrições podem ser feitas até o dia 24/04 na sede do CEPIS, R. Ministro de Godoy, nº

1484. O preço da inscrição é de R\$200,00 e todo inscrito tem direito a uma assinatura ou renovação anual do jornal Brasil de Fato. A programação do curso está disponível no endereço eletrônico <http://cursosbrasildefato.blogspot.com>. Maiores informações pelo telefone (11) 3104-6746.

## Cipa abre novo processo eleitoral

Estão abertas as inscrições para a Eleição da Cipa - Gestão 2009/2010. O período de inscrição acontece entre os dias 23/04 e 08/05. No campus Monte Alegre as inscrições podem ser feitas no Protocolo Central das 9h às 21h; na COGEAE, no setor de Logística, das 09h às 20h; na Matemática na sala da direção das 9h às 20h; na DERCIC na sala Saad das 9h às 17h.

## Nu-sol oferece curso gratuito

O Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária-Pós em Ciências Sociais) convida toda a comunidade para participar da 4ª edição do curso livre, intitulado "Anarquias". As aulas serão ministradas por Acácio Augusto e Thiago Rodrigues e ocorrerão todas as quartas-feiras dos meses de maio e junho, das 16h às 18h, no Museu da Cultura. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo e-mail [curso@nu-sol.org](mailto:curso@nu-sol.org).

## Fundação vai pagar reajuste integral para professores e funcionários

No fechamento desta edição recebemos a notícia de que a Fundação São Paulo vai pagar o reajuste integral de 7,4% para professores e funcionários, conforme acordo celebrado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP e o Sindicato das Mantenedoras. Segundo informou o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo à APROPUC, no próximo pagamento os salários de professores e funcionários serão acrescidos de 7,4%

(e não dos 6,8% aplicados neste mês). A aplicação será retroativa ao salário pago neste mês. A Fundação alegava que não poderia pagar a diferença que excedia o seu orçamento. Porém professores e funcionários defenderam em suas assembleias que seria impossível arcar com mais uma perda salarial. O documento da Fundação que circulou na sexta-feira, 24/4, dizia que a decisão foi tomada após criteriosa análise econômico-financeira do orçamento.

## SIPAT organiza atividades na universidade

As atividades do SIPAT continuam a todo vapor. No campus Monte Alegre, dia 28/4, às 13h, no Auditório Banespa da Biblioteca do Prédio Novo, será realizada a Palestra "O Impacto da Raiva na Saúde do Ser Humano", com o Prof. Ricardo Monezi. Já no Campus Barueri, ocorrerá uma palestra infor-

mativa sobre primeiros socorros, dia 27/4, às 14h e Ginástica Laboral, 28/4, às 12h. E no campus Marquês ocorrerá a palestra "Como Economizar Energia e Cuidados com Energia Elétrica", com a ELE-TROPAULO, dia 29/4, às 15h, na sala 606, 6º andar do Prédio Cogea da Consolação.

## Seminário discute Fé, Razão e Universidade

O seminário será dedicado ao tema "Fé, razão e Universidade no pensamento de Bento XVI", e serão debatidos discursos do Papa proferidos em Universidades e centros culturais, que estão disponíveis no site [www.pucsp.br/fecultura](http://www.pucsp.br/fecultura). O encontro acontecerá quinta-feira, 23/4, a partir das 19h30, no campus Perdizes da PUC-SP, R. Ministro de Godoy, nº 969, sala 134C, 1º andar.

## II Jornada de Psicologia Sócio-histórica da PUC-SP

As inscrições de trabalhos para a II Jornada de Psicologia Sócio-histórica da PUC-SP vão até o dia 11/5. Os trabalhos devem ser enviados para o site [www.pucsp.br/eventos/jornadasociohistorica](http://www.pucsp.br/eventos/jornadasociohistorica). A jornada acontece no dia 3/6 no Tucarena, o tema será "Subjetividade e Transformação Social: Contribuições da Psicologia Sócio-Histórica". A programação começa às 9h e se estende até às 17h30.